

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações

Anuncios, cada linha, tipo commum	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 4 de junho de 1896

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso.....	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	1500 "

RESUMO

A fortificação improvisada e o tiro moderno, por Miguel Garcia.— Carreira de tiro.— Club dos Caçadores do Porto: escola de tiro, por Baptista de Sá.— A força das espingardas.— A caçada, pelo Dr. E. Moulin.— O defeso.— Desahio de tiro á bala, por Baptista de Sá.— Aventura.— Legislação sobre o tiro: regulamento provisório da carreira de tiro da escola do exercito.— A raposa.

A FORTIFICAÇÃO IMPROVISADA E O TIRO MODERNO

(Continuado do n.º 65)

VI

CREIO por valiosas as experiencias feitas e os resultados obtidos nas nossas escolas de applicação pelas ferramentas portateis, e se o actual e o antigo equipamento do nosso infante, com a velha patrona, a pesada mochila e a excessiva complicação das correias serve de obstaculo e portanto é argumento contra a facilidade de transporte da pá d'infanteria, eis a occasião propria de pensar no assumpto, agora que se dota o soldado infante com um equipamento mais leve, mais commodo e mais proprio para a marcha; e seria bom que se perfilhasse uma pá d'infanteria genuinamente portugueza; um bocado de boa vontade e de auxilio talvez não fizesse desmerecer o elogio á nossa industria.

E se a adopção d'uma ferramenta se pode considerar factio consumado, é mister fazer-se a diligencia de aperfeicoar a pá adoptada pela infanteria de fórma que do seu emprego se tire o maximo proveito. Foi assim que o major inglez Wallace encarou a questão, aperfeicoando e adequando quanto possivel á fortificação rapida a sua pá portatil.

Ferramentas d'infanteria nos exercitos estrangeiros

Antes de descrevermos a nomenclatura e indicarmos o meio de transporte das ferramentas portateis, daremos um resumo das nações cujas tropas d'infanteria se acham munidas da referida ferramenta, para se avaliar da facilidade que na guerra ellas teem de poder destruir rapidamente os obstaculos ou de organizar os abrigos.

França.— Cada companhia do exercito activo é munida com 48 utensilios portateis do modelo d'infanteria, sendo 40 para remoção das terras (8 enxadões ou picaretas e 32 pás) e 8 utensilios de destruição (4 picaretas de cabeça, 3 machadinhos e 1 serra articulada); estes utensilios são divididos pelas doze esquadras na razão de 4 por cada, e dispostos em estojos que possam ser adaptados sobre a mochila ou sobre o cinturão, como adiante veremos.

Cada batalhão d'infanteria dispõe, sem necessidade de recorrer á viatura regimental, de 160 utensilios do cavador (32 enxadões e 128 pás) e 32 de destruição (16 picaretas de cabeça, 12 machadinhos e 4 serras); além d'estes utensilios conduzidos pelos homens, transporta sobre quatro mueres, 44 enxadões e 76 pás, podendo assim occupar 280 homens na construcção d'abrigos e 32 na destruição.

Allemanha.— Cada batalhão dispõe de 200 pás portateis e 40 machadinhos para destruição, além de 111 utensilios de parque.

Cada regimento de cavallaria tem uma equipagem especial de 8 sapadores destinados a operarem as pequenas destruições das linhas ferreas.

Russia.— Cada batalhão, da mesma fórma que na Allemanha, dispõe de 200 pás e 40 machadinhos portateis e 111 utensilios de transporte, sendo, d'estes, 54 pás, 18 enxadões, 12 machadas e 27 cutelos ou podões.

Austria.— Em cada fila um dos homens transporta consigo a pá Linnemann, este systema é preconizado por Brialmont, além d'isto cada companhia tem quatro sapadores que transportam 1 pá, 1 picarete, 1 machadinho e 1 serra.

Na cavallaria, em cada esquadra, 5 homens transportam utensilios; além d'isso, o 1.º pelotão do ultimo esquadra de cada regimento é encarregado do serviço de destruição das vias ferreas, sendo por isso munido de ferramenta especial

Belgica.— Cada batalhão dispõe de 120 pás d'infanteria, 24 enxadões, 48 machadinhos, 12 serras e 36 cutelos ou podões, de modo que cada dois homens, um transporta um utensilio.

Dinamarca.— Da mesma maneira que na Austria e na Belgica, um homem de cada fila transporta consigo a pá Linnemann.

Roumania.— Cada companhia conduz 60 pás Linnemann.

Italia.— Cada companhia d'infanteria tem 5 sapadores que transportam 3 enxadões, 1 pá e 1 machadinho.

Na cavallaria cada esquadra tem 8 sapadores.

Inglaterra.— Municia a sua infanteria com as pás Wallace e Welmore. A primeira pá usada com vantagem na campanha do Egypto, sendo transportada no cinturão ou na mochila.

Hespanha.— Tem a pá d'infanteria proposta pelo capitão Dias, e modificação da pá ingleza Welmore, cujas diferentes peças se reúnem com a bayoneta.

A pá Linnemann é usada na Austria, Hollanda, Roumania, Servia, Grecia, Allemanha, França e Russia; estas tres ultimas nações, porém, supprimiram-lhe a serra como inutil.

O general Brialmont é de opinião que, para assegurar a prompta execução dos entrincheiramentos de batalha, obter uma

repartição igual de trabalho e tornar mais facil a sua rendição, se deve dar uma pá a cada soldado da segunda fileira.

(Continúa.)

Miguel Garcia.
(Tenente d'infanteria)

CARREIRA DE TIRO

O sr. conselheiro Moraes Sarmiento, ministro da guerra, fez uma demorada visita á Carreira, informando-se de todos os melhoramentos indispensaveis para que a Carreira de tiro fique á altura que lhe compete. O sr. ministro da guerra é um dos espiritos mais devotados á instrucção do tiro nacional, e como tal, muito ha que esperar da sua larga iniciativa. Antes de se retirar, elogiou todos os serviços da Carreira e a boa ordem dos atiradores.

No domingo, 31 de maio findo, fizeram-se 1:50g tiros com a arma de guerra.

Os alvos tinham as mesmas collocações que no domingo passado; as percentagens foram as seguintes:

Alvos de concurso

A 200 ^m , figura...	350 disparados	140 acertados
» 200 ^m , repetição	280	115
» 300 ^m ,.....	580	221
Total....	1:210	485

Alvos normaes

Alvo a 100 ^m , 100 disparados	67 acertados
» » 300 ^m , 280	154
Total....	380

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Os socios d'esta prestimosa associação fizeram 660 tiros:

	Disparados	Acertados
A 200 ^m , figura de joelhos..	190	81
» 200 ^m , repetição.....	160	77
» 300 ^m , concurso.....	270	111
» 400 ^m , normal.....	40	34
Total.....	660	303

A não ser no alvo figura de joelhos a 200^m, nos outros alvos o fogo é todo de pé.

O distincto atirador sr. Portocarrero, foi quem mais se distinguio n'esta sessão, no alvo figura de joelhos em 5 tiros acertou 5; no tiro de repetição empregou 27 balas em 40 tiros, sendo todas as 4 séries feitas dentro dos 40 segundos estabelecidos para cada série de 10 tiros; no alvo a 300^m concurso, em 20 tiros empregou 16, e no normal em 10, 8 acertados.

O sr. Ivens Ferraz, outro atirador já muito conhecido pela justeza dos seus tiros, fez no alvo figura de joelhos, 30 tiros, empregando 16; no tiro de repetição em 40 tiros empregou 20 balas, mas só 6 de uma série foram dentro dos 40 segundos; no alvo a 300^m, concurso, em 30 tiros empregou 16 balas.

O sr. João C. Pedrozo, no fogo de repetição, em 20 tiros empregou 10, dentro do tempo regulamentar.

O sr. J. Carrilho Garcia, no fogo de repetição, em 10 tiros empregou 6, dentro do tempo regulamentar, e no alvo a 300^m, concurso, em 10 tiros 6 empregados.

O sr. Rogenmozer, no alvo de concurso a 300^m, em 10, 7 acertados.

O sr. Padescas, no alvo figura de joelhos, em 10, 7 acertados.

O sr. Adolpho Ferreira Lima no mesmo alvo, em 10 tiros acertou 7 balas.

Associação dos Atiradores Civis Estrella

Os socios d'esta prospera associação fizeram 200 tiros:

	Disparados	Acertados
A 200 ^m , figura de joelhos..	30	16
» 200 ^m , repetição.....	80	27
» 300 ^m , concurso.....	50	21
» 300 ^m , normal.....	40	18
Total.....	200	82

O sr. T. Coelho, no alvo *figura de joelhos*, em 20 tiros empregou 13 balas.

O sr. J. J. Diniz, no alvo a 300^m, *concurso*, em 10 tiros empregou 7 balas.

Grupo de Atiradores do Atheneu

Os socios d'este grupo fizeram 170 tiros, com o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
A 200 ^m , figura de joelhos..	10	4
» 300 ^m , concurso.....	90	18
» 300 ^m , normal.....	70	36
Total.....	170	58

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

ESCOLA DE TIRO

A despeito mesmo da chuva, que cahia incessantemente, e do aspecto tristonho da tarde de quinta-feira, 28 de maio findo, não se deixaram ficar em casa sete amadores do tiro á clavina, e lá se apresentaram, na carreira, onde cada um fez dez tiros ás distancias e contra os alvos do costume, attingindo o seguinte:

B. de Sá.....	63 pontos
Aurelio Seara.....	40 "
Santos Pinto.....	37 "
A. Couto.....	26 "
A. Meirelles.....	25 "
J. de Mattos.....	14 "
H. Antunes.....	11 "

No torneio de domingo, 31, constante de 2 pombos, 3 pardaes, 3 esphasas de vidro, 2 ditas de caoutchouc cheias d'ar e agua e 2 placas vitreas, o resultado foi o seguinte:

Baptista de Sá.....	11 tiros bons
Dr. José Ribeiro.....	11 " "
Dr. P. Ferreira.....	11 " "
Arnaldo Moraes.....	9 " "
Luiz Pinto.....	9 " "
Santos Pinto.....	8 " "
Heitor Antunes.....	8 " "
Paiva Freixo.....	8 " "
João Garcia.....	7 " "
Alfredo Vianna.....	7 " "
A. Peixoto.....	7 " "
Albino Guimarães.....	7 " "
Silva Moreira.....	7 " "
Pinto da Fonseca.....	7 " "
L. Mexia.....	6 " "
Antonio Santos.....	6 " "
A. Paiva.....	5 " "
João Luiz Monteiro.....	5 " "
Correia.....	4 " "
A. Sousa.....	3 " "
A. Lemos, em 6 tiros.....	2 " "

Requstando-se dois premios particulares, oferecidos pelos srs. dr. Jayme Ribeiro e Albino Guimarães, tocou o primeiro a Baptista de Sá, depois de o ter desempatado com os drs. Jayme Ribeiro e Pedro Ferreira, em tiros feitos de costas voltadas a placas vitreas. Ao dr. Jayme Ribeiro coube o segundo, que tambem desempatou, na mesma sorte de tiros, com o dr. Pedro Ferreira.

N'uma *poule* em dois tiros duplos a passaros, e em que tomaram parte sete atiradores, ficou superiormente classificado o sr. Silva Moreira.

Ambos os torneios foram dirigidos pelo sr. Jacintho de Mattos e presididos: o primeiro pelo sr. Arthur Meirel-

les, A. Couto e por Baptista de Sá, e o segundo pelos srs. Simeão Cardoso, Amadeu Paiva e por quem escreve esta noticia.

Porto, maio de 1896.

Baptista de Sá.

A FORÇA DAS ESPINGARDAS

(Continuado do n.º 65)

HA comtudo ainda muitos caçadores que imaginam que um pequeno calibre pôde egualar o grande, quando se trata de matar mais longe e a maior parte das vezes uma peça isolada.

Acreditam de muito boa fé que os grandes calibres não são vantajosos senão para atirar sobre bandos de palmipedes.

A illusão provem de só raras vezes terem atirado a alvos e sobretudo de não terem podido comparar os resultados obtidos nos diversos calibres.

No exame d'um só alvo, pôde parecer á primeira vista que os chumbos são distribuidos bastante uniformemente na maior parte do circulo interior.

Mas não é assim.

Se se atirar sobre o mesmo alvo quatro ou cinco vezes successivas, com boa pontaria, ver-se-ha então que os grãos se tocam absolutamente para o centro e que vão rareando gradualmente até á periphéria do circulo interior.

Nós, seguindo n'isto a opinião comum, julgámos durante muito tempo que seria vantajoso que os chumbos fossem distribuidos uniformemente no circulo interior ás distancias a que se atira habitualmente á caça e procurámos, sem resultado algum, diversos artificios para realizar estes desiderata.

Cançados e examinando o assumpto de mais perto, tivemos que reconhecer que a distribuição dos chumbos tal como se opera pela força das cousas, isto é com densidade crescente da periphéria para o centro era em summa a mais vantajosa.

Effectivamente, quando visamos uma peça de caça, uma perdiz por exemplo, procuramos collocar a no centro do circulo que os chumbos formarão.

As probabilidades são de tocarmos de mais perto o centro de que a circunferencia do circulo ideal em que envolvemos a nossa perdiz.

A probabilidade de tocar perto do centro será tanto maior quando mais dextros fórmos. E' pois para o centro do circulo que nós temos interesse em ter o maior numero de grãos, afim de que possam manter-se unidos o mais possivel. E é o que se produz muito naturalmente na chumbada, de qualquer calibre que saia.

Ha muitos meios de augmentar em certos limites a potencia ou força das espingardas. Estes meios são principalmente o *choke* e o concentradores.

O *choke* faz comprimir o tiro na primeira parte do trajecto dos chumbos; é muito vantajoso para o tiro ás distancias de 30 a 50 metros. Além d'estas distancias, em consequencia da deformação que os chumbos soffrem sempre mais ou menos na passagem do estrangulamento, e dos desvios que resultam do facto da resistencia do ar, a concentração primitiva vae-se attenuando gradualmente e para grandes alcances (como no tiro da pateira) o cano liso é quasi egualmente vantajoso.

Os concentradores dão resultados comparaveis aos do *choke-bored*, posto que um pouco mais variaveis.

Pôde-se ainda ganhar alguma cousa em força aproveitando o brocado de camaras longas para utilizar vantajosamente nos cartuchos de grande dimensão as polvoras grossas. Graças a estas polvoras progressivas, pôde-se, sem recuar muito o recuo se tivermos uma espingarda de peso racional, introduzir nas cargas de tal ou tal calibre um pequeno excedente de chumbos que permite approximar, sem comtudo chegar ao nivel dos effectos do calibre superior.

Finalmente um excesso de força que não é para desprezar é aquelle que dão os canos reforçados permitindo realizar grandes velocidades pelo emprego das polvoras pyroxylladas ou das grandes cargas de polvora negra.

Mas o *choke*, como os concentradores como as camaras longas, como os canos reforçados podem ser applicados a todos os calibres e, em summa em todas as circumstancias comparaveis, cada calibre conserva as suas distancias.

E' sempre o maior o que tem a primasia.

Ha só uma desgraça em tudo isto, uma felicidade para a caça, é que as forças humanas tem limites e muitos caçadores, apesar da sua natural ambição, são obrigados a ter o calibre 16 ou quando muito o 12.

A CAÇADA

A CAÇADA é, de todos os exercicios ao ar livre, um dos mais agradaveis e dos mais salutareos ao mesmo tempo, para o repouso do espirito, desenvolvimento da força muscular, e funcionamento regular aos órgãos da nossa vida de relação.

«E' á caçada, diz Foussenel, que a humanidade deve o seu primeiro fato e o seu primeiro rosbife.»

Não ha exercicio mais capaz de affinar os sentidos da vista e do ouvido, de assegurar o bom funcionamento da larynge e do peito, de eliminar os materiaes nocivos quando os ha em excesso em a nossa economia, de acalmar emfim, por meio de alegre diversão, o estado de irritabilidade do systema nervoso.

A caçada é dos mais uteis exercicios para os rapazes; em primeiro logar porque são mais aptos para lhe supportar as fadigas, em segundo porque os affasta de todos os excessos que traz consigo na mocidade a inactividade physica, principalmente o abuso dos prazeres do amor

... Manet sub jove frigidus
Venator, tenerae conjugis immemor...

como diz o bom Horacio.

O homem de cincoenta annos tem tambem grande necessidade dos exercicios da caça, que lhe permitirão refazer saude muitas vezes comprometida pela existencia sedentaria das cidades. Não só a caçada lhe faz respirar e transpirar ao ar livre, para beneficio da sua economia, mas tira-lhe ao mesmo tempo a fadiga moral e essa tristeza, esse estado de aborrecimento, tão frequentemente causado pelos negocios.

As pessoas da sociedade consentem, afinal, bastante facilmente, em fugir da vida das cidades para se entregarem, de vez em quando, aos exercicios cynegeti-

cos, tão divertidos ás vezes que nos dominam como verdadeira paixão...

A caçada não se limita (como se poderia acreditar) a reforçar o conjunto da machina humana normal. Diminue as taras organicas, regula a circulação, desenvolve os pulmões, enriquece o sangue. Excelente para os individuos atonicos, fracos, lymphaticos e para os candidatos a physicos, a caçada applica-se sobretudo aos organismos que tem excesso de receitas e poucas despesas.

Assim na diabetis favorecerá a combustão do assucar; na obesidade, a reabsorção da gordura; nas areias e na gotta, eliminações uricas; na dyspepsia finalmente e na prisão de ventre, actuará como sedactivo e regulador; nas nevroses, afugentará as diversas perturbações d'um sistema nervoso depauperado.

Comtudo, talvez mais do que outro qualquer exercicio, a caçada tem as suas commoções, fadigas e perigos. Para ser bom caçador e para tirar d'este exercicio beneficios verdadeiramente hygienicos é preciso, em primeiro lugar, ser muito robusto. Santo Humberto não gosta dos individuos muito novos, nem muito velhos; não é tambem o santo dos individuos demasiado fracos ou demasiado delicados.

Para nos levantarmos antes de amanhecer, para supportar as madrugadas humidas e de nevoa, os dias torridos, agitados pelo vento ou inundados por aguaceiros repentinos; para subir montanhas, andar no matto, embaraçar-se nas hervas; para passar ao relento as tardes e as noites frias; para arrostar os reumatismos e alquebramentos de fadigas insolitas; para supportar sem inconvenientes as excitações de todos os generos, os multiplos transtornos de regimen e as irregularidades de existencia pronunciadas, é preciso ser rapaz e ter saude, boas pernas, estomago de avestruz; não ser myope, nem falto de ouvido; ter a columna vertebral bastante elastica e as articulações bastante flexiveis para correr, saltar e andar em todos os terrenos, com agilidade, sem ter que receiar as fracturas ou luxações.

Finalmente para escapar aos perigos de ferimentos e resistir aos animaes que se defendem, é preciso evidentemente um certo gráo de serenidade e de energia moral.

Prevêem-se, pois, os preceitos hygienicos que queremos dictar aos caçadores. Deverão limitar sensatamente as suas fadigas; ter as paragens e as horas de descanso necessarias, assim como todas as precauções possiveis contra as doenças e accidentes.

Antes de partir, de espingarda ao hombro, pelo nevoeiro da manhã, é preciso ter comido; a resistencia ao frio e á fadiga dependem muito d'esta condição. E a proposito de refeições, digamos francamente aos caçadores que não sabem moderar, como é necessario, o appetite e a sêde; a moderação evitar-lhes-ia, no entanto, indigestões, diarrhéa e dysenteria.

O nosso tubo digestivo, effectivamente, participa sempre, mais ou menos da fadiga geral do corpo e as suas funções ressentem-se vivamente. O estomago do caçador supporta pois com bastante difficuldade o alimento em geral grosseiro que lhe dão, principalmente quando este alimento é feito irregularmente e em quantidade demasiada.

O caçador evitará, á fortiori, comer e beber nos intervallos das refeições. As bebidas aquosas expõem-no a desarran-

jos d'entranhas; as bebidas alcoolicas ás irritações de estomago e á suppressão de appetite, essa salvaguarda do caçador.

Importa fugir, tanto quanto fôr possível, ás bruscas transições do calor para o frio. Depois d'uma marcha energica, quando o corpo está suado, o que ha de mais facil, sob a influencia d'um aguaceiro, ou a simples acção da frescura d'uma floresta, do que contrahir uma inflammação thoracica aguda ou então rheumatismo articular generalizado? Eis o motivo porque o caçador deverá ter fato leve e quente ao mesmo tempo, de veludo cinzento, por exemplo.

Terá sempre que possa, fato para mudar, do qual o mais util é evidentemente camisola de flanela, calças e meias de lã. Fará bem se levar na sua rêde uma d'essas leves capas de borracha, que protegerá completamente o fato e a pelle no caso de chuva repentina.

O calçado será cuidadosamente untado, e haverá cuidado de untar os pés antes das grandes marchas, pratica soberana contra os pés frios, humidade e fadigas da marcha.

A gordura impede a agua do solo de penetrar, como faz, nos melhores couros e de seccar o calçado, o que paralysa o andar inteiramente.

Não entremos em pormenores mais minuciosos. O hygienista não tem a pretensão de supprir com os seus conselhos, a experiencia dos caçadores. Tem unicamente o dever de formular uma opinião geral; servir-nos ha para concluir.

A caçada é uma distracção agradavel e sã, mas cujas fadigas convém pouco aos doentes e aos fracos.

Dr. E. Monin.

O DEFESO

CONTINUAMOS a pôr em evidencia os abusos que diariamente se commettem contra as leis do defeso.

Do nosso collega *O Seculo*:

«No domingo passado, indo um grupo de sete amadores caçar aos patos no sitio de Friellas, viram com grande admiración uns guardas do sr. conde da Praia de Monforte caçando aos coelhos no Olival do Infanzado, apesar de este titular não consentir que nas suas propriedades se caça durante o tempo defeso.

Ao digno administrador do concelho de Loures apontamos mais este caso de verdadeiro vandalismo, conscios de que envidará todos os meios para que estes casos se não repitam.

Nos arredores de Lisboa continúa a não ser respeitado o defeso da caça, succedendo-se os abusos sem que a lei se cumpra. Em Loures andam individuos caçando com furões e matilhas de cães, sem que as auctoridades tomem as devidas providencias e façam punir os transgressores. Um dos taes caçadores ainda ha pouco, n'uma semana, matou 45 coelhos!

— Já sahio da cadeia de Cintra o «Fidalgo da Oulella», que foi encontrado a caçar, tendo já morto uma lebre, que vendeu a um individuo do lugar de D. Maria.

— A fim de se proceder rigorosamente contra os individuos que caçam no tempo defeso, vae formar-se em Lisboa uma associação de caçadores, que já conta trinta e tantos socios. Já foram elaborados os estatutos, que na proxima semana subirão á approvação do governo. Esta associação vae estabelecer varios premios á guarda fiscal, pastores e outros individuos, afim de denunciarem todos aquelles que sejam vistos a caçar no tempo defeso.»

Do nosso collega *O Districto*, de Setubal:

«Apezar de todas as vigilancias possiveis, ainda se vae á caça no tempo do defeso. Ha quem tenha muitos cães e os sustente para ir á caça todas as semanas. Os domingos são dias em que os guardas ruraes fariam grande serviço de dessem elles caça aos caçadores. Sabendo-se onde

estes têm os seus cães, facil seria saber-se quando sahem para a caça. Os guardas ruraes que façam aos domingos a sua diligencia, que de algum proveito será.»

Em Evora a policia tem andado por uma fôrma digna de todo o elogio; já por duas ou tres vezes tem mandado queixas para juizo contra determinados individuos, accusados de caçarem no tempo defeso.

Se a nossa policia de Lisboa passasse revista a algumas casas nos arredores da cidade, estamos convencidos encontraríamos infinitos corpos de delicto para pregar com os donos no tribunal; tem sido uma razia com os ninhos e ovos de perdizes, e casos ha em que, como dissemos, a policia encontraria perdigotos em gaiolas, e tambem os pobres paes apanhados com armadilhas.

Ao esclarecido magistrado que está á frente do nosso districto, pedimos providencias contra os abusos que todos os dias vimos apontando, e temos esperanças que o sr. governador civil attenderá ás nossas justas reclamações.

DESAFIO DE TIRO Á BALA

DE todos os desafios de tiro á clavina realizados em casa do sr. João Andresen, nenhum despertou em mim tão vivo interesse como este que agora, entre inglezes e portuguezes, se levou a cabo. Não, que se da nossa parte havia atiradores que bastante se tem distinguído no tiro ao alvo, da parte dos inglezes havia-os tambem eximios, como tenho, por vezes, demonstrado nas noticias que para ahí tenho mandado.

Além d'isso, um outro receio me impaciava: era a entrada no nosso grupo do meu amigo Costa Arantes.

D'esta vez, porém, esse receio ficou, felizmente, malgrado: o famoso atirador não se deixou ficar atrás. Olhando para as minhas recommendações e enchendo-se de brio e de coragem, não mais largou das mãos a clavina até á propria hora do novo match.

Por isso não protestei; antes depositei n'elle toda a minha confiança.

N'este desafio, utilisou-se a clavina Colt's, calibre 32, e atirou-se a cem metros do alvo, que era circular, de 0,08 de diametro, dividido em zonas de 1 até 10 valores.

Cada atirador fez sete tiros, obtendo as classificações que passo a mencionar, começando pelo grupo dos vencedores:

Portuguezes

Baptista de Sá, 7.9.7.9.10.10.9.....	61 pontos
João Andresen, 5.10.9.7.6.10.8.....	55 »
Guilherme Andresen, 7.8.5.9.6.8.10...	53 »
Costa Arantes, 9.10.5.5.10.7.7.....	53 »
Alberto Andresen, 3.0.8.4.8.10.10....	52 »
Wandschneider, 6.5.5.9.6.6.7.....	44 »
A. Vianna, 7.3.0.3.6.8.6.....	33 »
Total.....	351 »

Inglezes

Arthur Dagge, 5.7.9.8.7.6.9.....	51 pontos
Bland, 8.10.7.10.7.0.5.....	47 »
A. Warre, 6.10.4.10.2.8.6.....	46 »
Lindsay, 7.5.8.0.4.7.3.....	34 »
Alberto Kendall Junior, 6.5.2.9.4.7.0.	33 »
Jorge Dagge, 0.2.5.7.8.4.0.....	26 »
Standing, 0.1.6.0.3.0.9.....	19 »
Total.....	256 »

Como se vê, devido á infelicidade d'alguns atiradores inglezes, foi este grupo vencido por 95 pontos.

Fez-se ainda uma poule entre dois grupos de cinco atiradores cada um, rema-

tando-se a festa por um delicioso jantar oferecido pelo sr. Andresen, d'antemão, aos atiradores e ao presidente e secretario da direcção do *Club dos Caçadores do Porto*. Ao *champagne* foram levantados effusivos e entusiasticos brindes dirigidos ao sr. Andresen, a sua illustre esposa e gentis filhinhos, aos irmãos d'aquelle cavalheiro que são, como elle, apaixonados e eximios atiradores, aos vencedores e aos vencidos, ao presidente e secretario do *Club dos Caçadores*, ao *Cricket Club do Porto*, ás colonias allemã e ingleza, portuenses e ao *Club dos Caçadores* d'esta cidade.

Foi uma festa cheia, duradoura, distinctissima, uma festa de oito horas bem passadas, desde o primeiro ao ultimo minuto, campeando sempre, entre combatentes e convidados, uma animação quente e a maior satisfação.

Porto — Maio, 1896.

Baptista de Sá.

AVENTURA

UM discipulo de Santo Humberto passou ha dias por uma sensatoria muito desagradavel.

F... bom caçador, feriu um pato bravo, que poude apanhar ainda vivo.

Encantado com o seu tiro, caçava com os seus companheiros, tendo sobre a mão aberta a ave ferida, quando de repente o animal teve uma lembrança qualquer, e deixando-lhe na palma da mão um magnifico .. bilhete de visita, bate as azas e vae-se.

Calcule-se a surpresa do caçador e a troça dos seus amigos.

A morada indicada no bilhete de visita não era provavelmente completa, porque, apesar das pesquisas feitas, ainda não foi encontrada.

LEGISLAÇÃO SOBRE O TIRO

REGULAMENTO PROVISÓRIO

DA
CARREIRA DE TIRO
DA
ESCOLA DO EXERCITO

Approvado pelo conselho de instrução da mesma escola

(Continuado do n.º 65)

Os atiradores que aproveitarem 70%, pelo menos, da totalidade dos tiros, formarão a 1.ª classe; os que aproveitarem 50%, pelo menos, formarão a 2.ª e os que ficarem abaixo de 50% constituirão a 3.ª classe.

§ unico. Esta classificação não exclue nem modifica, em caso algum, a classificação em valores exigida pelas disposições regulamentares para o apuramento da cota de anno dos alumnos dos diversos cursos.

CAPITULO V

Dos concursos de tiro

Art. 24.º — Todos os annos, em um dos dias que decorrem de 1 a 10 de julho, haverá dois concursos de tiro: um para os alumnos do curso geral, outro para os alumnos que frequentarem o ultimo anno dos seus cursos. Estes concursos, obrigatorios para todos os atiradores de 1.ª classe, serão feitos com a espingarda regularizar das tropas de infantaria, nas condições n'este regulamento preceituadas.

Art. 25.º — O jury de classificação das provas de concurso será constituido por cinco membros: o segundo commandante da escola, o lente da 2.ª cadeira, a quem pelo regulamento incumbe a direcção superior da instrução do tiro, o lente da 6.ª cadeira e dois lentes da secção militar, nomeados pelo conselho de instrução.

Art. 26.º — As espingardas empregadas no tiro do concurso serão as da carreira, escolhidas entre as que mais se approximarem do typo normal, e, portanto, mais isentas de causas de erro systematicas. O regimen d'estas armas deverá ser previamente conhecido por experiencias de precisão executadas na carreira da escola sob os cuidados do director da instrução de tiro.

Art. 27.º — A prova de concurso, para os alumnos do curso geral, consistirá em um grupamento individual sobre um alvo com as dimensões do normal da carreira e satisfazendo ás seguintes condições:

1.ª Ser dividido em faxas circulares ou ellipticas, com o centro no ponto pelo qual se deseja fazer passar a trajetoria media. As dimensões dos eixos d'estas faxas serão taes, que a cada uma d'ellas correspondam 25% dos tiros disparados, suppondo o tiro rigorosamente centralizado;

2.ª Ser quadriculado em decimetros e cotadas as linhas da quadricula em relação ás duas arestas que formam o angulo inferior direito do alvo;

3.ª Ter marcado claramente o visual que o atirador ha de tomar na pontaria para supprir a falta de alça exacta correspondente á distancia do alvo.

Entender-se-ha que a linha de probabilidade mais afastada do centro encerra a totalidade dos tiros quando, theoreticamente, comportar 98% da totalidade dos disparos e que o alvo propriamente dito é constituido pela area da curva que encerra a totalidade dos pontos datidos sobre o alvo.

§ unico. A distancia a que deve ser feito o agrupamento será opportunamente fixada pelo jury.

Art. 28.º — O atirador tirará á sorte a arma com que deve atirar, e com ella fará, em uma das posições regulamentares, de sua livre escolha, uma série de doze tiros para obter o grupamento respectivo. Se o atirador o desejar, poderá fazer tres tiros d'ensajo, que lhe não serão tomados em conta para o grupamento; os furos das balas de ensajo serão tapados immediatamente sobre o alvo; os que constituirem o grupamento ficarão, porém, em aberto, até que o jury tome conhecimento das cotas respectivas. Ao atirador serão tão somente indicados os pontos de incidencia dos tiros de ensajo. (Continúa.)

A RAPOSA

A raposa commum é hoje ainda muito vulgar na Europa.

Gosa desde tempos immemoriaes de uma reputação de finura, que tem sido cantada em todos os tons: *fino como uma raposa*, é um dos proverbios mais vulgares da sabedoria das nações.

A raposa nunca persegue animaes capazes de lhe resistir. E' ao crepusculo que começa as suas excursões. Percorre então os campos silenciosamente, vagueia ao redor das moitas e das estacadadas, esperando surprender alguma ave que esteja aninhada proximo da terra.

Se vê coelhos ou lebres pastando innocentemente, deslisa sem ruido até junto d'elles, e cahindo de repente no meio dos inoffensivos animaes, faz quasi sempre uma victima.

Na falta de iguarias mais succulentas, come lagartos, rãs e outros pequenos batrachios. Não despresa até certos fructos e tem particular predilecção pelas uvas.

E' terrivel destruidora dos habitantes das capoeiras. Quando no meio do seu passeio nocturno, o canto do gallo lhe chega aos ouvidos, dirige-se a toda a pressa para a origem d'este som delicioso.

Repete muitas vezes a volta ao redor da herdade, examina, observa, sonda os pontos fracos da praça, e medita um plano para penetrar alli.

Se existe em alguma parte uma passagem que lhe seja accessivel, estejam certos que a encontrará; se esta abertura é muito estreita para a sua corpulencia, saberá alongar-se, fazer-se pequena, ou então trabalhará para a alargar.

Quando finalmente conseguir introduzir-se na capoeira, faz espantosa carnificina em tudo quanto alli encontra, não pelo prazer de derramar sangue, mas por previdencia.

Effectivamente leva um dos animaes, vae escondello em logar seguro, no bosque onde tem o seu retiro. Nem sempre tem tempo para levar todas as victimas, diz-se por isso que mata inutilmente e accusam-na de crueldade. E', porém, com bastante pesar que abandona uma parte, muitas vezes importante, das suas rapinas; só a prudencia a obriga a afastar-se definitivamente á approximação do dia.

Todos os seus esforços para penetrar no galinheiro são algumas vezes inuteis; emprehende então arruinal-o a pouco e pouco e destruir em uma ou em muitas vezes o que não pôde matar n'uma só noite.

Com este fim, installa-se todo o dia no bosque, na proximidade da herdade, e segue os menores movimentos das galinhas. Se a presa se affasta para o campo, redobra de attenção; aproveitando o momento em que o cão de guarda está affastado, avança de rastos e aproxima-se, sem ser vista, da victima que escolheu para refeição. Estrangula rapidamente e volta logo para o bosque, com todas as precauções, para não despertar desconfiança. Só alli a devora com toda a segurança.

Quando as suas manobras tiveram bom resultado a primeira vez, repete-as constantemente, de modo que, passados mezes, o galinheiro está todo devorado.

Duas raposas entendem-se muito bem para caçar a lebre, nos logares onde abunda este animal.

Uma vae emboscar-se no bosque, á beira do caminho; a outra faz levantar a lebre e persegue-a com ardor, sem se deixar illudir com os seus estratagemas. Procede de modo que conduza a caça para o sitio guardado pela companheira, que previne a tempo dando-lhe um signal. Esta agarra a presa na passagem, e ambas a devoram em perfeito accordo.

No entanto acontece algumas vezes a que está na espera calcular mal o salto e errar a lebre, quando passa rapidamente diante d'ella. Fica a principio hesitante; depois, como para estudar a causa da sua impericia, volta para o seu posto, salta para o caminho e repete a manobra um certo numero de vezes.

A companheira chegando, quando se entrega a este exercicio, comprehende o que elle quer dizer; irritada por se haver fatigado inutilmente, maltrata com algumas unhas a associada, mas uma lucta de alguns minutos é sufficiente para lhe fazer passar o mau humor e não tardam em restabelecer-se as mais cordeas relações.

A raposa recorre tambem á ajuda dos filhos, quando começam a ser bastante fortes para por si proprios procurarem alimento.

Leva-os consigo, colloca-os nos logares mais favoraveis e ensina-lhes a caçar.

Aventura-se algumas vezes na caçada ás aves aquaticas, no meio dos juncos e dos caniços, que guarnecem os pantanos e as bordas dos lagos. Neste caso procede sempre com extrema prudencia e tem o cuidado de não se aventurar onde não tem pé.

(Continúa.)